



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34)

A Campanha da Fraternidade, com o tema: *Fraternidade e vida: Dom e Compromisso*, é inspirada pela parábola do Bom Samaritano, com o lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34), e objetiva conscientizar, à luz da Palavra de Deus, para o sentido da vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum.

Seus objetivos específicos são apresentar o sentido da vida proposto por Jesus; propor a compaixão, a ternura e o cuidado como exigências fundamentais da vida; fortalecer a cultura do encontro, da fraternidade e do cuidado para superar a indiferença e a violência; promover a vida desde a fecundação até seu fim natural; despertar as famílias para o amor que gera vida nova; criar espaços nas comunidades para que os cristãos percebam a vida como Dom e Compromisso e anunciem, com ações de cuidado, a vida plena do Reino; despertar os jovens para o dom e a beleza da vida, motivando ações de cuidado; valorizar, divulgar e fortalecer as iniciativas já existentes em favor da vida; cuidar do planeta comprometendo-se com a ecologia integral.

I PARTE – “VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE”

1. O olhar de Jesus – atenção aos outros: A vida é um DOM que recebemos de Deus e que nos conduz ao COMPROMISSO fraterno de levá-la à plenitude de Cristo. Para isso a conversão quaresmal exige que superemos o olhar que vê e passa em frente, como do sacerdote e do levita, e configuremos nosso olhar ao do bom samaritano, que é o olhar de Jesus, que vê e se compromete.

1.1 O olhar da indiferença gera ameaças à vida

1.1.1 O olhar que abandona a vida das pessoas: a realidade mostra que é necessário muito esforço para que a vida esteja em primeiro lugar. No Brasil, 22,6% das **crianças e adolescentes** vivem em situação de extrema pobreza e mais de 11 mil foram vítimas de homicídios em 2017. E quanto à **distribuição de renda**, nosso país é o 9º mais desigual do mundo. A vida é ameaçada no desprezo pelo **nascituro** e sua dignidade nas tentativas de legislar a favor do aborto e no uso de embriões para pesquisa, e na defesa da eutanásia e do suicídio assistido. Também é preciso defender a vida dos que sofrem na **miséria** e em todas as formas de descarte. O **desemprego** atingiu 12,7% dos brasileiros no 1º trimestre de 2019, crescendo também o número de desalentados. O Brasil é o país mais **ansioso e estressado** da América Latina, com 5,8% dos habitantes sofrendo de depressão e 9,3% de ansiedade. A **automutilação** tem crescido entre os jovens que, incapazes de lidar com os sentimentos, trocam a dor emocional pela dor física; também cresce a agressão física e verbal do **bullying**. Em 2016 houve mais de 11 mil **suicídios**, a maioria jovens de 15 a 29 anos. No 1º semestre de 2018, os **acidentes de trânsito** provocaram mais de 19 mil mortes e 20 mil casos de invalidez, sendo a maior causa, a falha humana. Em 2017, 2.795 **mulheres** foram assassinadas, das quais 1.113 no Brasil. Os **povos indígenas** sofrem sucessivas agressões em seus territórios e cultura, com mais de 1.200 assassinatos entre 2003 e 2018. Os **conflitos no campo** envolvem terra, água, trabalho, garimpo e geram violência como assassinatos, agressões, prisões, com maior concentração na região Norte (51,6%) onde estão também a maioria das terras em conflito (92%), que já envolvem 4,2% do território brasileiro. Uma **mentalidade permissiva** que ameaça a vida, disfarçada de progresso, confunde cristãos, famílias e atrai jovens, especialmente pelas redes sociais, em fake News. O **individualismo** e o espírito de competição diluiu as relações de fraternidade, fazendo ver o outro como inimigo a ser abatido e gerando uma mercantilização da vida; isso leva a rejeição dos direitos humanos, abrindo caminho para a intolerância. A **banalização da vida** aumenta a violência contra grupos específicos, chegando-se a justificar atos de extermínio humano. O **Estado** deve ser o guardião da vida, mas perde sua função social quando reduzido à questões econômicas, abrindo espaço para poderes paralelos, como grupos de extermínio.

1.1.2 O olhar que destrói a natureza: a questão do meio ambiente envolve a natureza e a sociedade, exigindo soluções integrais que envolvam ambas. Não há duas crises separadas, ambiental e social, mas uma complexa crise socioambiental. O autêntico progresso deve gerar melhoria do todo da vida, das pessoas e do ambiente; o domínio da economia, tira a pessoa do centro e destrói a Casa Comum. A extinção de espécies e desequilíbrios climáticos estão ligados à exploração desordenada e ao aumento da poluição. Além da mineração outras atividades desrespeitam a Casa Comum, como o uso excessivo de agrotóxicos.

1.1.3 O olhar da indiferença que exclui a vida: a idolatria do mercado gera o consumismo e faz crescer a indiferença com os mais frágeis, numa cultura da invisibilidade e do descartável. Também tem crescido o ódio e o espírito de vingança. Já S. João Paulo II, há 25 anos, denunciava as ameaças à vida e integridade humana, como condições desumanas de vida e trabalho, que foram dilatadas pelo progresso tecnológico.

1.1.4 O olhar da solidariedade social: também há luzes no testemunho de pessoas e entidades comprometidas com a vida, com serviços de escuta, visitas, ajudas. Nossa Igreja conta com grande número de leigos e leigas atuando nas 26 pastorais sociais, também ministros ordenados e consagrados, movimentos e comunidades; no campo há atuação da Pastoral da Terra e do CIMI.

1.1.5 Qual será o nosso olhar? Devemos ter um olhar solidário, que permita superar o egoísmo e a indiferença, em vista de uma ética do cuidado e compromisso com a vida.

MODELOS DE COMPAIXÃO E DE CUIDADO

Santa Dulce dos Pobres: andava pelas ruas de Salvador, movida pela compaixão, cuidando dos pobres e dos enfermos.

São Camilo de Lélis: dedicou sua vida para cuidar dos doentes e fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos.

Dra. Zilda Arns: para promover a vida em abundância para todos, fundou a Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa.

II PARTE – “Viu, SENTIU COMPAIXÃO e cuidou dele”

2. Compaixão de Jesus – romper com a indiferença: na parábola do Bom Samaritano, Jesus ensina o olhar de compaixão daquele que se compromete com o outro, reconhecendo a dignidade e resgatando a imagem de Deus no rosto desfigurado. É olhar divino de misericórdia que Jesus revelou na cruz: Ele viu e perdoou os pecados. Criados por e para o amor, como discípulos do ressuscitado, estamos a serviço da vida.

2.1 Compaixão é ter mais coração nas mãos: na história da Igreja, muitos testemunharam a compaixão e cabe a nós, hoje, estar com as mãos unidas para cuidar e não fechadas para agredir.

2.2 Compaixão é ter mais justiça no coração: a justiça é uma virtude, mas o amor lhe é superior, pois se manifesta na misericórdia. Na cruz, Deus revelou sua justiça, que nasce e se realiza no amor. A justiça enquanto retribuição é incompleta, pois exclui os pobres que nada podem retribuir. Em Mt 20,1-11, Jesus mostra que a misericórdia é a motivação para justiça e igualdade, pois os trabalhadores recebem paga igual porque são iguais. Na misericórdia, a justiça se torna perdão, não como aceitação do erro, mas resgate da dignidade humana. A justiça movida pela compaixão busca resolver as causas estruturais da pobreza, superando as desigualdades sociais.

2.3 Caridade: o verdadeiro sentido da vida: a caridade inspira ações individuais, mas também é caridade social, a partir do amor ao bem comum. Amar o próximo no plano social é usar as mediações sociais para melhorar sua vida e remover fatores sociais que causam indignidade, sendo a boa política um meio privilegiado para promover a paz e os direitos humanos. A caridade é sempre necessária, em gestos de escuta e de apoio, movidos pela compaixão. A caridade leva ao diálogo, promovendo a cultura do encontro. A partir de Jesus, leva superar a justiça retributiva em vista da justiça reparativa que visa não só a reparação dos danos sofridos, mas o reestabelecimento dos laços sociais. O desafio é traduzir a concepção misericordiosa de justiça em estruturas jurídicas e políticas, construindo uma democracia que vele pela dignidade de todos.

2.4 Cuidar é ter ternura na vida: ter ternura é acolher a misericórdia divina, sendo antídoto do medo em relação a Deus, experimentando seu amor. Quem se sente amado é estimulado a amar e cuidar. Cuidar exige ternura, num coração que sofre a dor do outro e se abre para aceitá-lo.

2.5 A boa-nova do cuidado da vida: à luz da razão e na graça divina, cada pessoa reconhece a lei natural, inscrita no coração, do valor sagrado da vida humana. Os atentados à vida exigem a fantasia da caridade que gera a partilha fraterna, material e espiritual. O Magistério fundamenta a defesa da dignidade e inviolabilidade da vida humana na noção bíblica de imagem de Deus e no conceito de pessoa. Para promover e defender a vida, a Igreja também cria instituições como escolas, hospitais, abrigos para órfãos e idosos.

2.6 Ecologia integral: a Igreja defende a responsabilidade pela criação, pois o respeito à ecologia humana gera respeito à ecologia ambiental. É a *ecologia integral* proposta pelo Papa Francisco que tem por base a dignidade da vida humana, recuperando a harmonia serena com a criação. Importa reconhecer a defesa da criação dos povos originários na Amazônia, da agricultura familiar, e dos que lutam contra exploração das riquezas naturais.

2.7 O desafio do sentido: os atentados contra a vida tem como fonte a crise de valores. A Igreja se faz solidária com as interrogações da humanidade, indicando Cristo como resposta definitiva e sentido da vida. Diante do progresso da comunicação é preciso transmitir a mística de viver juntos, numa cultura do diálogo como forma de encontro, sem deixar de buscar uma sociedade justa. O sujeito histórico deste processo, é a gente e a sua cultura, e não uma elite, num pacto social e cultural.

III PARTE – “Viu, sentiu compaixão e CUIDOU dele”

3. O cuidar de Jesus – disposição em servir: o primeiro passo é resgatar o sentido da vida a partir da fé cristã, em vista da fraternidade. Como o samaritano, devemos usar os melhores recursos para cuidar dos que estão desfigurados. A Semana Santa nos lembra duas bacias: de Pilatos, da indiferença, e do Lava-pés, do serviço e do cuidado. A presença de Jesus na Eucaristia nos faz reconhecer sua presença nos mais frágeis, sendo solidário com ousadia e criatividade.

3.1 Um compromisso com a vida: o amor às pessoas favorece o encontro com Deus, pois aproximar-se do outro amplia nosso horizonte interior para receber os dons divinos.

3.2 Um compromisso pessoal: a conversão renova o compromisso de cuidar e valorizar a vida, sem acomodar-se diante dos desafios.

3.3 Uma renovação familiar: a família é o local onde a vida é acolhida e protegida, sendo um valor imprescindível para a humanidade. Importa reafirmar esse valor via Pastoral Familiar com iniciativas nos setores pré e pós-matrimônio, nas semanas da Família e da Vida, na luta por direitos e políticas públicas em prol da vida.

3.6 Uma colaboração social: *Acolher:* espaços de acolhida e de escuta, de valorização da vida, prevenção do suicídio e cuidado com os pobres. *Proteger:* famílias, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade social. *Promover:* formação de consciência, da cultura do encontro, da busca da justiça, por meio da Doutrina Social da Igreja e da espiritualidade. *Integrar:* conscientizar sobre a dignidade humana (mulher, indígenas, negros, sem teto, encarcerados por meio da justiça reparativa), sobre a ecologia integral e avanços biotecnológicos.

3.4 Em comunidades eclesiais missionárias: a missão de evangelizar está ligada à vida em comunidade, a qual deve ser, em meio a sociedade, sinal de vida nova, como uma casa de acolhida e de misericórdia, encontro fraterno, de reconciliação e de ações solidárias. Algumas iniciativas em vista do cuidado com o próximo: *Primeirar:* ser presença missionária de vida, na escuta, diálogo e convivência. *Envolver:* estabelecer parcerias com poder público e entidades sociais. *Acompanhar:* com a liturgia e a Palavra revelar o cuidado divino. *Frutificar:* com atitudes de conversão pessoal, comunitária e social. *Festejar:* valorizar a confraternização e a amizade.

3.5 Jornada Mundial dos Pobres: exercício de cuidado e escuta dos mais pequenos; atenção para os refugiados, questões ambientais e busca de uma economia de comunhão.

Elaboração: Pe. Marcio Coelho
(São Carlos-SP)